



## A GINCANA CIENTÍFICA COMO DISPOSITIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA

\*Janaína von Söhsten Trigueiro<sup>1</sup>, Cíntia Feitosa Silva<sup>2</sup>; Débora Thaíse Freires de Brito<sup>2</sup>, Adriana Montenegro de Albuquerque<sup>3</sup>, Édija Anália Rodrigues de Lima<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira e Fonoaudióloga. Doutoranda em Enfermagem pela UFPB. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, campus Cuité

<sup>2</sup>Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cuité.

Enfermeira. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – Cuité-PB, Brasil.

<sup>4</sup>Enfermeira. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – Cuité-PB, Brasil.

\* E-mail para correspondência: [janavs\\_23@hotmail.com](mailto:janavs_23@hotmail.com)

### Resumo

Dentre as estratégias que contribuem para o ensino-aprendizagem, temos como exemplo a gincana científica, a qual incentiva os alunos e monitores a buscar e expressar seus conhecimentos, por meio do trabalho em equipe. Desse modo, o presente estudo teve por objetivo esclarecer que a gincana científica é um tipo de estratégia que pode ser desenvolvida pelos monitores como forma de ampliar a troca de conhecimento e avaliar o ensino-aprendizagem, quando através do diálogo estabelecido entre monitor e aluno durante a execução da atividade, ambos ensinam e aprendem a refletir criticamente. Trata-se de um Relato de Experiência de caráter descritivo, vivenciado pelas monitoras da disciplina Enfermagem na Saúde da Mulher do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, no primeiro semestre de 2014. Durante a gincana os alunos demonstraram domínio dos conteúdos, maior interação com as monitoras, clarificaram dúvidas e posteriormente, verificou-se um melhor desempenho na avaliação da disciplina. Dessa forma, infere-se que iniciativas como esta devem ser implementadas em todas as instituições de ensino superior, uma vez que a gincana científica é um dispositivo de ensino-aprendizagem, o qual envolve toda a turma em favorecimento do conhecimento em diferentes temas, enfatizando assim, o saber e o desenvolvimento de cada aluno.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Monitoria, Ensino-aprendizagem.

### Abstract

Among the strategies that contribute to teaching-learning, we have the example of the scientific gymkhana, which incentivate students and monitors to search and express their knowledge, through team work. Therefore, this work had the objective of clarifying that the scientific gymkhana is a kind of strategy that can be developed



by the monitors as a way of increasing the knowledge exchange and evaluate the teaching-learning, when through established dialogue between the monitor and student during the performance of the activity, both teach and learn how to critically reflect. It is a Report of a descriptive Experience, lived by the female monitors of the subject Nursing in Women's Health of the Bachelor's Degree in Nursing of the Federal University of Campina Grande, campus Cuité, in the first semester of 2014. During the Gymkhana the students showed mastery of the subjects, greater interaction with the female monitors, cleared doubts and afterwards, a better performance in the evaluation of the subject was verified. Therefore, it is inferred that initiatives like this must be implemented in all higher education institutions, once the scientific gymkhana is a teaching-learning instrument, which involves all the group favouring the knowledge in different themes, emphasizing, the knowledge and the development of each student.

**Keywords:** Nursing, Monitoring, Teaching-learning.

## 1 Introdução

O exercício da monitoria é uma oportunidade para os discentes desenvolverem habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (MATOSO, 2014). E, é na perspectiva de que o trabalho realizado pelo monitor tem como principal função colaborar com o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e subsidiar o alunado a compreender e produzir efetivamente o conhecimento, que este possui seu caráter formativo (SCHNEIDER, 2006).

Sob este prisma, o aluno-monitor ou simplesmente monitor é o estudante que, interessado em crescer adquirindo conhecimento, elege uma disciplina e, junto com o docente, realiza pequenas tarefas ou trabalhos, em horários que não coincidem com as suas aulas, respeitando o número de horas proposto e que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade da disciplina (BECKER et al., 2014).

No Brasil, com base no artigo 41 da Lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, a qual fixou normas de funcionamento do ensino superior para regulamentar o sistema universitário federal brasileiro. O Programa de Monitoria objetiva aprimorar o desempenho de alunos por meio da ajuda de colegas melhor instruídos em determinada disciplina, como também despertar no aluno-monitor interesse pela docência, fortalecendo seu vínculo com a



universidade. A prática da monitoria privilegia um espaço na vida acadêmica que permite ao discente a criação de ligações diferenciadas com a universidade, com a teoria e prática e ainda com as questões educacionais (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

A partir dessa prática, especificamente nos cursos de Enfermagem, o aluno monitor tem a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas e competências necessárias à futura profissão, além de aprofundar o conteúdo teórico abordado na disciplina, proporcionando segurança, autoconfiança e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido (HAAG et al., 2008). Essa realidade se torna consoante ao que é evidenciado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Enfermagem, quando enfatizam que a formação do enfermeiro deverá capacitá-lo para as funções gerais e específicas, teóricas e práticas (BRASIL, 2014).

Dentre as estratégias que contribuem para o ensino-aprendizagem, temos como exemplo a gincana científica, a qual incentiva os alunos e monitores a buscar e expressar seus conhecimentos, por meio do trabalho em equipe. A partir dela estes são estimulados a saber escutar, pensar, e falar; valorizar o acerto; contribuir no trabalho em grupo; aperfeiçoar os assuntos abordados em sala de aula bem como contribuir na troca de conhecimento, o que é afirmado por Barreto et al. (2012), quando citam que esse tipo de gincana, pretende valorizar as atividades dos alunos, colaborando com a busca de soluções de problemas, aumentando, assim a autoestima e a capacidade de expressão destes.

Com base nessa proposta, o presente trabalho objetiva esclarecer que a gincana científica é um tipo de estratégia que pode ser desenvolvida pelos monitores como forma de ampliar a troca de conhecimento e avaliar o ensino-aprendizagem, quando através do diálogo estabelecido entre monitor e aluno durante a execução da atividade, ambos ensinam e aprendem a refletir criticamente.



## **2 Metodologia**

Trata-se de um Relato de Experiência de caráter descritivo, vivenciado pelas monitoras da disciplina Enfermagem na Saúde da Mulher, elaborado a partir de uma gincana científica ocorrida em sala de aula, no primeiro semestre de 2014, a qual representou uma atividade de monitoria em parceria com a docente responsável pelo componente curricular Enfermagem na Saúde da Mulher, tendo como público alvo os alunos matriculados na referida disciplina do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cuité, cidade localizada na microrregião do Curimataú paraibano.

Com o propósito de revisar os assuntos ministrados em sala de aula para a prova teórica, aumentar a interação entre os alunos e monitores, despertar o interesse dos mesmos pelo estudo e proporcionar uma maneira divertida de aprendizado, a gincana foi criada na disciplina Enfermagem na Saúde da Mulher, abrangendo os seguintes temas: Sexualidade, Disfunções Sexuais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), Doença Inflamatória Pélvica, Vaginose Bacteriana e Candidíase.

Inicialmente, os vinte e seis alunos participantes responderam a um questionário de caracterização, cujo instrumento foi elaborado pelas duas monitoras da disciplina com o apoio da docente responsável e, em seguida a gincana científica foi realizada em sala de aula, em duas horas, das 16:00 as 18:00 horas, pelas duas monitoras, sob supervisão da professora, com duas equipes, a verde e a amarela.

No que tange as questões utilizadas durante a gincana, foram elaboradas quarenta questões pelas duas monitoras, na qual as mesmas abarcaram os temas supracitados anteriormente. Essas questões deveriam ser respondidas corretamente à medida que eram relatadas após os alunos terem tocado o sino posto sobre a mesa.

Quanto a sua programação, a gincana científica foi dividida em cinco momentos. No primeiro momento houve adivisão das equipes, onde os alunos



foram divididos em dois grupos, o verde e o amarelo, ambos com 13 integrantes.

Em relação ao segundo momento, o mesmo foi marcado pela competição de alimentos, onde as equipes disputaram quem arrecadou maior quantidade de mantimentos na cidade onde a instituição está implantada.

No que tange ao terceiro momento, este abarcou a distribuição dos números para o sorteio; onde as monitoras distribuíram entre os participantes da gincana, os números de 1 a 26, para que posteriormente fossem sorteados.

Quanto ao quarto momento, este correspondeu à prova de agilidade e conhecimento. Portanto, os membros de cada equipe não deveriam apenas saber responder corretamente as questões, eles deveriam também demonstrar que possuem agilidade frente a diversas situações.

Ademais, o quinto momento contemplou a divulgação da equipe vencedora, onde venceu o grupo com melhor desempenho frente as situações que foram impostas.

### **3 Resultados**

#### **3.1 Ensinando a Aprender e Aprendendo a Ensinar**

Constata-se que a monitoria é uma modalidade de ensino que vai muito além do ganho intelectual por parte do monitor. É uma colaboração participativa de troca, pois ao mesmo tempo em que o aprendizado é efetuado com a disciplina, possibilita ao monitor a apropriação de habilidades em atividades didáticas desenvolvidas sob supervisão de um docente orientador (GOMIDE; SOUZA, 2013).

Assim, reconhecendo a importância no desenvolvimento do aprendizado dos discentes, foi desenvolvida uma gincana científica com a finalidade de avaliar o desempenho, interesse e conhecimento dos alunos sobre os assuntos referentes à disciplina Enfermagem na Saúde da Mulher, abordados em sala



de aula pela docente responsável. Acresce-se que esta teve caráter interativo, possibilitando a participação e envolvimento de discentes, monitores e docente.

Nesse ínterim, planejou-se transformar o lúdico em uma ferramenta pedagógica capaz de fazer com que a aprendizagem do aluno gerasse consequências naturalmente reforçadas ao aprender, transformando, assim a realidade de ensino, o qual, na maioria das vezes, os alunos são apresentados ao conhecimento já pronto, fazendo com que esses fiquem frustrados e incapazes de aprender os diversos assuntos (RODRIGUES, 2014).

No que concerne ao planejamento da gincana científica, esse se deu desde o início do semestre, na qual foram realizadas reuniões entre as monitoras e a docente responsável, com o objetivo de criar as regras bem como sua programação, visando promover momentos de diversão aliados ao aprender e repassar os conhecimentos adquiridos durante o curso da disciplina.

Salienta-se que, a fim de estimular a participação e posterior avaliação do desempenho dos alunos, evidenciou-se a utilização dos assuntos que fariam parte do conteúdo da prova teórica, para, assim, enfatizar a importância da troca de conhecimento, a qual pode ser alcançada na monitoria.

Desse modo, seguindo a programação da gincana, no primeiro momento os alunos matriculados na referida disciplina foram divididos em duas equipes, a verde e a amarela, com o intuito que cada equipe permanecesse com a mesma quantidade de integrantes. Portanto, ambas ficaram com 13 participantes. Nesse momento de divisão de grupos, os alunos se mostraram ansiosos para o início da gincana e demonstraram entusiasmo para participarem da competição.

O segundo momento compreendeu a competição de alimentos, onde a equipe que arrecadou a maior quantidade de provimentos iniciou a gincana com dois pontos na frente da equipe adversária. As mesmas recolheram esses mantimentos nos comércios e casas da cidade onde a Instituição de Ensino Superior está localizada, para, posteriormente, serem doados a uma entidade de caridade local. O intuito foi despertar nos alunos o trabalho em conjunto e



também fazer o bem às pessoas carentes, o qual foi alcançado, pois esses alunos se revelaram interessados em ajudar, arrecadando bastante alimentos.

Em seguida, no terceiro momento, as monitoras da disciplina distribuíram números de 1 a 26 entre os participantes, onde a equipe verde permaneceu com a numeração de 1 a 13 e a equipe amarela de 14 a 26. A partir daí, cada monitora ficou responsável por sortear um integrante de cada equipe, para que esses disputassem a chance de responder as questões elaboradas de acordo com os assuntos abordados em sala de aula pela docente da disciplina, caracterizando, assim, o terceiro momento.

O quarto momento correspondeu à prova de agilidade e conhecimento. Os participantes sorteados deveriam se enfrentar e aquele com maior agilidade para tocar o sino que estava disposto sobre a mesa, teria o direito de resposta. Nesse momento, além de avaliar o conhecimento do aluno ao responder as questões, também foi possível repassar nosso conhecimento ao relatarmos e discutirmos as respostas corretas.

Vale salientar que, após a realização do sorteio, os discentes sorteados tinham que permanecer com a mão sobre a orelha antes de tocar o sino e tinham sessenta segundos cronometrados para responder a questão. O aluno que respondesse certo ganharia um ponto, porém se errasse, não pontuaria e, além disso, pagaria uma prenda que era escolhida pela equipe adversária. Além disso, daria o direito de resposta a seu adversário, que se respondesse corretamente ganhava o ponto da questão, em contrapartida, se errasse perderia um ponto que a equipe já tivesse conquistado anteriormente, deixando assim, seu saldo negativo.

Ao passo que o aluno era sorteado, o seu número não retornava para o local onde os demais números que ainda não tinham sido sorteados estavam, para que assim, seus colegas também participassem e repassassem seus conhecimentos. Durante a competição os alunos mostraram-se entusiasmados, interessados, demonstrando a importância daquele momento de construção do saber, fixação do conteúdo e entretenimento para todos, aprendendo assim, de um jeito novo.



Por fim, o quinto e último momento foi caracterizado pela contabilidade dos pontos e a divulgação da equipe vencedora, a equipe amarela foi a que demonstrou melhor desempenho durante a competição, recebendo prêmios por ter alcançado o objetivo da gincana e, ainda, conquistou uma pontuação para ser, posteriormente, somada à segunda avaliação teórica da disciplina.

Convém ressaltar que a consolidação dos procedimentos supracitados corrobora o que diz Wagner, Lima e Turnes (2012), quando une a criatividade em propor novas estratégias de ensino-aprendizagem à retomada de conteúdos já estudados; quando suscita o dinamismo nas inter-relações e comunicação e gera o respeito mútuo do tempo do outro quando se refere ao raciocínio e aprendizado.

No decorrer da gincana, foi percebido que os alunos se empenharam nos estudos, fazendo com que a finalidade almejada pela atividade fosse alcançada com sucesso. Os mesmos demonstraram domínio dos assuntos abordados e bom entrosamento durante as brincadeiras. Desse modo, haja vista a percepção positiva frente ao comportamento dos alunos, a gincana pôde ser considerada como sendo um meio de aprendizado satisfatório, legitimando a importância da monitoria como facilitadora do aprendizado.

#### **4 Conclusão**

Indubitavelmente, a gincana científica é um dispositivo de ensino-aprendizagem que serve de articulação entre docente, monitores e discentes por proporcionar o compartilhamento de conhecimentos e por dar maior possibilidade aos alunos de clarificar suas dúvidas.

A partir desta, o monitor não é visto apenas como um ser que repassa seus conhecimentos aos discentes e auxilia o docente de uma disciplina, mas sim, como um aluno que também aprende com seus colegas ao revisar e debater assuntos pertencentes à disciplina, adquirindo dessa maneira novas experiências ao trabalhar em equipe.





Com a instituição dessa metodologia de ensino, observamos que houve uma maior interação entre os alunos e um melhor desempenho durante a avaliação da disciplina. Isso pode ter se dado pelo fato destes terem se preparado, através do estudo dos assuntos contemplados na disciplina saúde da mulher, para melhor representarem sua equipe, já que as perguntas dependeriam da sorte. Isso nos mostra a importância de estudar antecipadamente para as avaliações.

Ademais, infere-se que iniciativas como esta devem ser implementadas em todas as instituições de ensino superior, uma vez que a gincana científica é um dispositivo de ensino-aprendizagem, o qual envolve toda a turma em favorecimento do conhecimento em diferentes temas, enfatizando assim, o saber e o desenvolvimento de cada aluno.

## 5 Referências

BECKER, Marcelo et al. A Importância da Monitoria na Formação do Petiano. ENAPET. Santa Maria – RS, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Parecer nº CNE/CES 1.133/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2014.

HAAG, Guadalupe Scarparo et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem [online], v. 61, n. 2, p. 215-20, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672008000200011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672008000200011&script=sci_arttext). Acesso em: 06 nov. 2014.

GOMIDE, Lucas Bilche; SOUZA, Felipe Maciel dos Santos. Experiência de monitoria no ensino de psicologia da aprendizagem. Realização, Dourados, MS, v.1, n. 1, p 67 – 78 out/2012 a out/2013.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes Matoso. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência. Revista científica da escola da saúde. n. 2, abr. / set. 2014.



**EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE**, v.2, n.2, Julho a Dez. de 2015.  
ISSN 2358-7504 [http:// periodicos.ces.ufcg.edu.br](http://periodicos.ces.ufcg.edu.br)

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia. Campinas, v. 27, n.3, p.355-364, Jul./Set., 2010.

BARRETO, Amanda Monteiro Pinto et al. Relatos de Experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Norte Fluminense. Química Nova na Escola. v. 34, nº 4, p. 201-9, 2012.

RODRIGUES, Maria Ester. Behaviorismo radical, análise do comportamento e educação: o que precisa ser conhecido? In: CARMO, João dos Santos; RIBEIRO, Maria Júlia Ferreira Xavier (org.). Contribuições da Análise do Comportamento à prática educacional. Santo André: ESETec. pp. 37-72, 2012.

SCHNEIDER, Marcia Sueli Pereira da Silva. Monitoria: instrumento para trabalhar a diversidade do conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico. V. Mensal, p. 65, 2006.

WAGNER, Flavia; LIMA, Inês Alessandra Xavier; TURNES, Bruna Lenfers. Monitoria universitária: a experiência da disciplina de exercícios terapêuticos do curso de fisioterapia. Cadernos Acadêmicos, Palhoça, SC, v. 4, n. 1, p. 104-116, fev./jul. 2012.